

A *Revista da Abem* vive um dos momentos mais importantes de sua existência, revelando o amadurecimento da área e, assim, o melhor da atual produção acadêmico-científica em educação musical. A revista reflete o movimento de nossa Associação, divulgando a produção de seus associados e ao mesmo tempo abrindo-se para a publicação de trabalhos de colegas, cujos espaços de ação vão para além de nossas fronteiras. Assim, neste ano de 2011, que marca o encerramento de um ciclo, o da gestão 2009-2011, queremos agradecer a Diretoria da Abem, ao Conselho Editorial e a todos os colegas que contribuíram, e contribuem, na forma de pareceristas *ad hoc*, para que qualifiquemos cada vez mais nosso periódico. Ressaltamos que nesta gestão inúmeras foram as ações realizadas em torno da revista, incluindo o novo projeto gráfico, mais moderno e em consonância com nossos leitores; a ampliação dos indexadores; a busca por financiamento, com aprovação de projeto no CNPq; até a ampliação da abrangência dos autores e da circulação do periódico, com a publicação de trabalhos das mais diversas regiões do país, além de artigos de colegas da Argentina, Guatemala, Espanha, Estados Unidos e Portugal.

Neste número 26, trazemos uma variedade de temas e assuntos e abrimos a edição com o artigo de Ethel Batres, da Guatemala, intitulado “¿Normales o anormales? Normalidades y anormalidades en la formación del educador musical”, no qual a autora aborda as “normalidades” e “anormalidades” da/na formação de professores de música a partir de um trabalho encomendado pelo Ministério da Educação da Guatemala. No artigo, Batres buscou realizar um diagnóstico sobre a formação dos educadores musicais e estabelecer pautas para possíveis mudanças nas políticas de formação de professores de música no país. A partir dos dados são apresentadas algumas reflexões sobre a formação desses professores, bem como sobre o papel da educação musical na mudança de ideias instauradas sobre o que seja música e a música na vida das pessoas.

O próximo texto, “Policy, politics and North-South relation: strategic architectures in music education”, de autoria de Patrick Schmidt, do Westminster College of the Arts of Rider University (EUA), aborda questões relativas ao pensar político de educadores musicais na profissão. Ao longo do texto, o autor apresenta algumas reflexões sobre a educação musical nos Estados Unidos, tecendo uma breve análise comparativa entre aquela realidade e o momento que vivemos no Brasil. O texto traz o conceito de “arquitetura estratégica” como possibilidade para a compreensão e o desenvolvimento de um pensar político para a profissão.

“A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical” é o título do artigo de Magali Oliveira Kleber, o qual apresenta um recorte da tese de doutorado da autora, focalizando “o significado da rede de sociabilidade musical em projetos sociais e sua relação com o processo pedagógico-musical a partir de uma visão sistêmica”. A pesquisa mostra que a produção do conhecimento musical em projetos “perpassa pela organização de redes sociais favorecidas pelo trânsito, intra e interprojetos, dos atores sociais” e pontua ao final do trabalho a figura de rede como policêntrica e não hierárquica.

Eduardo Luedy Marques, com o artigo “Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior”, apresenta as principais considerações teóricas desenvolvidas

em sua tese de doutoramento acerca do que designou como *discurso acadêmico em música*. Esse discurso foi estudado a partir da fala de três professores e duas professoras do ensino superior, de áreas diferentes da música. O autor afirma que as análises evidenciaram que parte importante dos discursos desses professores aponta para uma ideia de cultura de “efeitos conservadores” presentes na maneira de hierarquizar e selecionar saberes, habilidades e valores relacionados. Um exemplo disso refere-se à seleção de alunos no vestibular, pautando-se na defesa de padrões de excelência e de mérito, definidos nos termos da assim chamada “alta cultura” ocidental.

“A música dos professores de música: representação social da ‘música de qualidade’ na categorização de repertório musical”, de autoria de Mônica de Almeida Duarte, trata de uma pesquisa realizada com 20 professores de música do município do Rio de Janeiro. Em entrevistas, esses professores falaram sobre músicas que conhecem, que apreciam e/ou que têm em casa gravadas em discos, fitas, CDs, DVDs, MP3. A partir dessas entrevistas, Duarte analisa os sentidos/representações sociais de “música de qualidade” construídos por esses professores tendo como referencial a teoria das representações sociais. Com base em representações que têm do “grupo social/profissional de referência”, os professores afirmam que “autenticidade”, “espontaneidade” e “sofisticação” são as qualidades que compõem o “seu” repertório musical. A autora afirma que “a música ‘dos professores’ é aquela próxima à essência criadora do homem que, não influenciado pelos malefícios da indústria cultural, volta-se para uma produção ‘mais pura’”.

No artigo “Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical”, Elisa da Silva e Cunha discute dados parciais de um estudo de caso realizado em uma escola de música particular de Porto Alegre. A pesquisa teve como objetivo compreender a escola de música a partir da perspectiva da sociologia das instituições escolares. Tendo em vista a “multidimensionalidade da escola”, foram expostas três categorias de análise: 1) efeitos do lugar – permanência, missão, valores, ideias, comportamentos e crenças; 2) quem está na escola: público-alvo e agentes especializados; 3) práticas culturais: saraus, concertos, apresentações. Essas categorias apontam para um “aspecto caleidoscópico” da escola, um lugar de contradições.

“Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária”, de autoria de Maria Carolina Leme Joly e Ilza Zenker Leme Joly, apresenta uma pesquisa na qual as autoras analisam “os processos educativos presentes em uma orquestra comunitária que se originam na prática social da convivência de um grupo de músicos”. Destacam que algumas aprendizagens musicais, humanas e sociais, como o respeito às diferenças, paciência com o outro, amizade, solidariedade, entre outras, são construídas através da convivência na diversidade. Ressaltam a riqueza de trocas de conhecimento na orquestra e o envolvimento de seus participantes no fazer musical em grupo.

A seguir, o artigo de Viviane Beineke, “Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais”, apresenta resultados de uma pesquisa realizada com um grupo de crianças da 2ª série do ensino fundamental, de uma escola de Porto Alegre. Partindo do princípio de que é importante que o professor conheça as práticas das crianças segundo seus

próprios parâmetros, a autora observa duas atividades de composição: uma proposta de arranjo para a canção *Zabelinha* e a elaboração de uma composição utilizando a escala pentatônica. Os resultados revelam concepções das crianças sobre música, sobre seus processos de composição e sobre seu próprio processo de aprendizagem musical. Dentre essas concepções está a ênfase na música como uma atividade social, o que conecta o fazer musical relacionado com a composição e experiências vividas pelas crianças nos vários âmbitos sociais.

Silvia Cordeiro Nassif Schroeder e Jorge Luiz Schroeder assinam o artigo intitulado “As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música”, no qual discutem algumas questões relacionadas aos processos de apropriação da música por crianças em idade pré-escolar. O trabalho, fundamentado “na concepção de desenvolvimento de Vigotski, na concepção de linguagem de Bakhtin e nos estudos de sociologia da ação e do indivíduo de Lahire”, apresenta resultados parciais a partir de duas escolas de educação infantil, pública e privada, nas cidades de Campinas e Ribeirão Preto (SP).

“Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música” tem como autoras Aneliese Thönnigs Schünemann e Leda de Albuquerque Maffioletti, e apresenta parte de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo “compreender de que modo a articulação entre música e história promove o interesse e o engajamento das crianças”, criando-se dessa maneira um espaço que facilita o desenrolar pedagógico das aulas. As autoras observaram 23 encontros de musicalização com crianças de 0 a 4 anos e enfatizam que a leitura de histórias possibilita uma abertura para a inserção e conexão da criança com a música.

“A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas, populares e acadêmicas”, de Douglas Rodrigo Bonfante Weiss e Ana Lúcia de Marques e Louro teve como objetivo compreender os aspectos constitutivos da cultura profissional de dois professores de acordeom, destacando suas relações com culturas populares e acadêmicas e problematizando as concepções pedagógicas presentes em seus relatos. A pesquisa, pautada em narrativas desses professores, mostra que o meio familiar e o meio acadêmico interagem com suas histórias em diferentes situações, e trazem à tona o modo como as “escolas de acordeom” são construídas através da vivência desses músicos. Entre essas questões está a reflexão sobre como o ensino da técnica e do repertório são problematizados por diferentes intenções de profissionalização.

Jonas Tarcísio Reis, no artigo “A abordagem do conceito de harmonia tonal nos processos de ensino e aprendizagem de acordeom fomentados por dois professores atuantes na região metropolitana de Porto Alegre”, apresenta resultados de uma pesquisa que objetivou discutir a abordagem do conceito de harmonia tonal nos processos de ensino e aprendizagem de acordeom fomentados por dois professores atuantes na região metropolitana de Porto Alegre. O autor descreve os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores, bem como conteúdos musicais considerados importantes no processo de aprendizagem da harmonia no instrumento. Reis menciona ainda que os professores também destacaram a importância de se considerar a experiência dos alunos no que tange aos aspectos harmônicos da música, bem como a prática musical/instrumental.

Encerramos este número com o artigo de Carlos Eduardo de Andrade Silva e Ramos, intitulado "Ensino-aprendizagem da música da Folia do Divino no litoral paranaense: diálogos entre etnomusicologia e psicologia sócio-histórica a partir do trabalho de campo". O texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre processos de ensino-aprendizagem na tradição musical oral da Folia do Divino, nas cidades de Guaratuba e Paranaguá (litoral do Paraná). A etnografia é utilizada como método de pesquisa, adotando-se a análise semiótica aplicada à etnomusicologia (Nattiez). O autor propõe que o diálogo entre a etnomusicologia e a psicologia sócio-histórica é importante para se compreender a inseparabilidade entre música, devoção e os processos de ensino-aprendizagem no contexto estudado.

Finalizamos este editorial agradecendo aos colegas que participaram deste número e convidando os leitores a aproveitar o que o conjunto de textos oferece. Boa leitura!

*Maria Cecília Torres
Lília Neves Gonçalves
Luciane Wilke Freitas Garbosa*